



Turnar-se negra



editoraIFPB

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÉNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**

**REITOR**

Cícero Nicácio do Nascimento Lopes

**PRÓ-REITORA DE ENSINO**

Mary Roberta Meira Marinho

**PRÓ-REITORA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO**

Silvana Luciene do Nascimento Cunha Costa

**PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E CULTURA**

Maria Cleidenédia Moraes Oliveira

**PRÓ-REITOR DE ASSUNTOS ESTUDANTIS**

Manoel Pereira de Macedo Neto

**PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS**

Pablo Andrey Arruda de Araujo

**EDITORIA IFPB**

**DIRETOR EXECUTIVO**

Carlos Danilo Miranda Regis

**NÚMERO DE ISBN DA HQ “TONAR-SE NEGRA”**

978-85-5449-030-0

**IFPB - CAMPUS ESPERANÇA**

**DIRETOR GERAL**

Valnyr Vasconcelos Lira

**DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO DE ENSINO**

Bruno Allison Araújo

**COORDENADORA DE PESQUISA E EXTENSÃO**

Anne Karine de Queiroz Alves

**CHAMADA INTERCONECTA IFPB**

Número 01 / 2019

**COORDENADOR DO PROJETO DE PESQUISA**

Josias Silvano de Barros

**ORIENTADOR DO PROJETO**

Berttony da Silva Nino

**COLABORADOR PESQUISADOR**

Ramon Nóbrega dos Santos

**BOLSISTAS**

Beatriz Vítorio Melo Silva

Carlos Eduardo de Araújo Silva

**VOLUNTÁRIA**

Hellen Beatriz dos Santos Oliveira

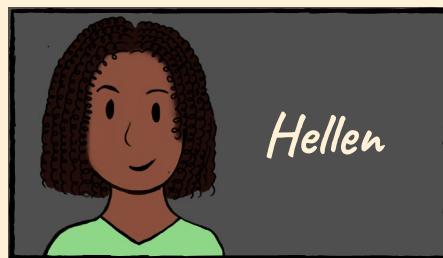
## *Apresentação*

*Caríssimo leitor, caríssima leitora!*

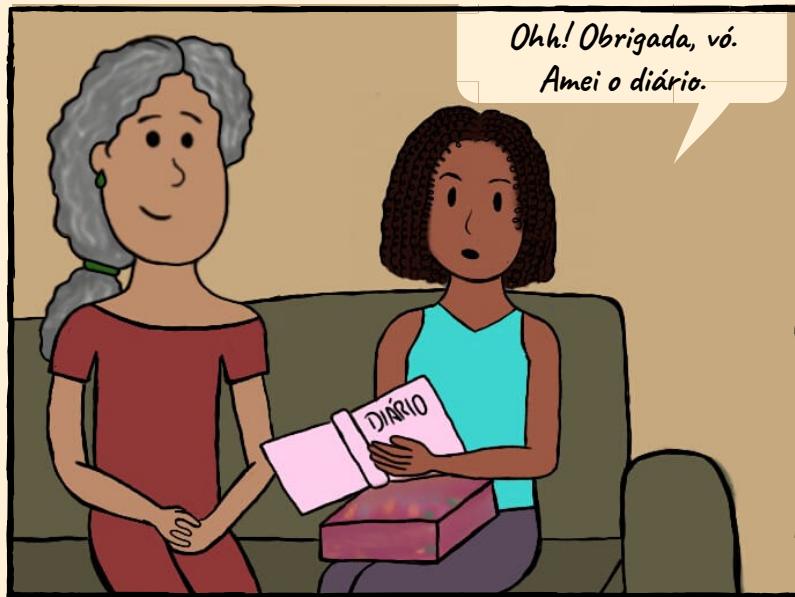
*Hoje você vai conhecer um pouco da história de vida de uma garota chamada Hellen. A narrativa autobiográfica é contada através de um diário que recebeu da avó. Hellen é uma jovem negra que já sofreu muito preconceito na sociedade e na escola. Chegou a negar sua identidade de menina negra na infância. Buscou até mudar a aparência para se sentir incluída. Com as mudanças, sentiu-se vazia e não entendia o porquê. Até que um dia foi estimulada a pesquisar sobre a negritude. Ela estudou, fez reflexão, encantou-se e identificou-se com a força do povo negro. A partir de então, reconheceu-se na negritude, empoderou-se e tornou-se negra.*

*Vamos conhecer os detalhes desta história?*

## Personagens



# Turnar-se negra





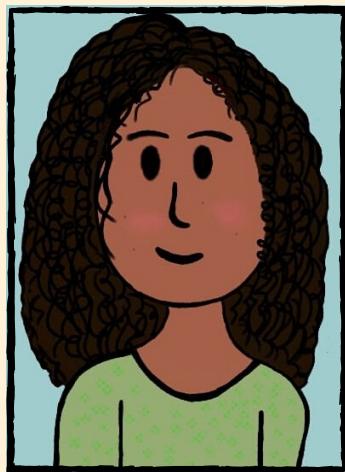
Querido diário, me chamo Hellen, tenho 15 anos e vou te contar minha história.

Cresci numa família, na maioria, branca. Na escola era igual, só tinha uma colega e eu de negras.

Lembro que, desde pequena, eu notava preconceito dos pais dos meus colegas.



Conforme eu crescia, o preconceito aumentava, principalmente em relação ao meu cabelo, que foi sempre muito cacheado.



Chegou uma época em que eu só queria alisá-lo e não tinha nenhuma vontade de deixá-lo natural. Passava chapinha todos os dias. Às vezes, até me machucava.

Em meu aniversário de 11 anos, minha mãe me deu permissão para alisar meu cabelo com química.



*Tempos depois, percebi que queria meu cabelo de volta!*



*Aí, comecei a transição. Mesmo sem muito apoio, continuei até meus cachos voltarem.*



*Como estava sendo criticada, pensei em alisar novamente, mas felizmente minha amiga Ana estava do meu lado e me impediu. Agradeço a ela até hoje por isso.*

*Na escola...*



*Eu vou ter que convidar essa garota para minha festa?  
Que raiva, minha mãe me mandou convidar a turma toda!!!*



*Hellen, vc gostaria  
d vir pra minha  
festa de aniversário  
semana q vem?*

*claro!*

*Só n esquece de  
passar chapinha pra  
arrumar o cabelo.*

*Será que as pessoas só me  
acham bonita se meu cabelo  
estiver liso?*







Lembra de quando você era criança e sonhava em ser advogada, mas as pessoas não acreditavam que gente da nossa cor pudesse ter essa profissão?

Eu não gostava de ir a esses lugares mesmo.

Eu avisei!



Lembro sim! Não  
há como esquecer...



*Mas também lembra  
do que eu disse  
naquela época?*



*Sim! Você disse que não  
importava nada do que  
dissessem, porque eu posso  
ser o que eu quiser, que sou  
extraordinária!*

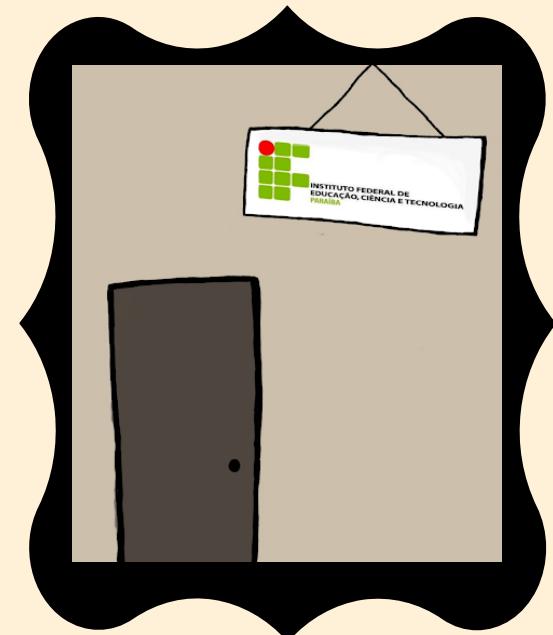


*Filha, nas ruas podem até te  
chamar de trombadinha, favelada...*

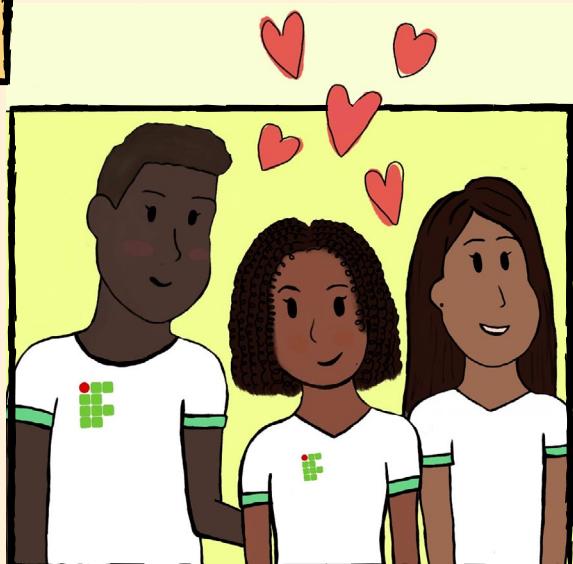
*E ouvir estas palavras sempre  
machucam! Mas tenha certeza que  
a sua cor e o seu cabelo não têm  
problemas. Tudo é lindo. O problema  
está na pessoa preconceituosa que  
não sabe respeitar a outra,  
independente de cor, gênero,  
sexualidade, raça ou religião.*

*Os momentos de reflexão com a minha mãe me marcaram muito.*

*Tempos depois, minha amiga Ana e eu mudamos de escola e fizemos vários amigos.*



*Conheci muita gente que passou pelas mesmas coisas que eu. A pessoa que mais admirei foi Pedro, que é negro e homossexual. Ele e Ana se tornaram meus melhores amigos.*



*Na nova escola, encontrei espaços de voz e representação negra.*

*"Ela descobriu sua essência,  
sua verdade, sua liberdade.  
Ela não precisa provar nada a ninguém.  
Não é cabelo 'duro'.  
É crespo, natural.  
Ela é negra,  
e é desse jeito que ela reluz!"*  
*(Claiton de Paula).*



Hellen, que leitura forte! Espero que cada vez mais você se interesse pela temática da negritude.

Claro que sim!  
Foi emocionante...

O senhor achou mesmo, Professor?

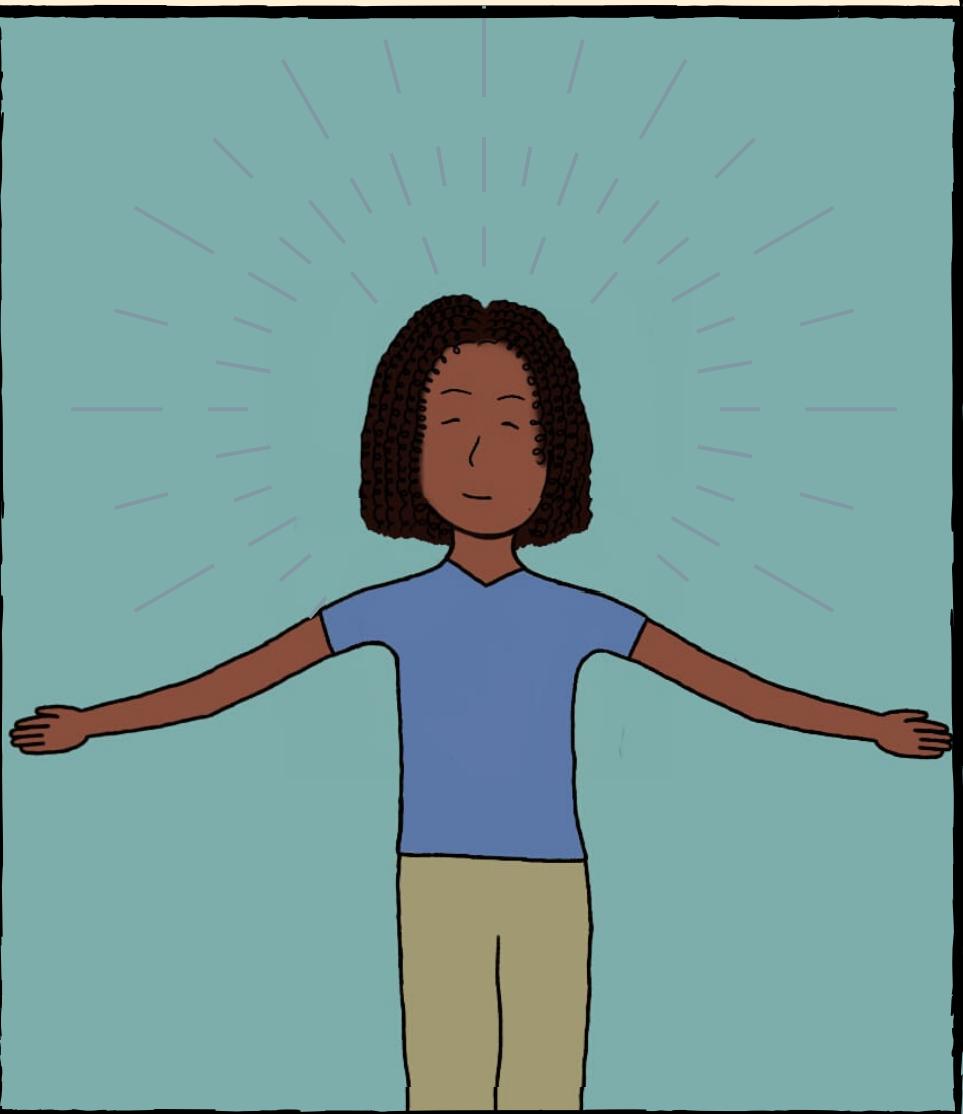
Você quer participar de um projeto comigo, sobre vozes da subalternidade, Hellen?

Claro que sim! Será uma ótima oportunidade de luta e resistência.



*Querido diário, atualmente faço parte de um projeto de pesquisa que está discutindo negritude. Diante de leituras e reflexões, hoje posso dizer que sou negra, sou linda, sou livre...*

*Eu sou eu mesma!*



## *Impressões finais: entre texto e imagens, novas possibilidades podem emergir*

Esta HQ faz parte dos resultados do projeto de pesquisa “Vozes da subalternidade e protagonismo juvenil: cenas da geo-grafia da vida em HQs” desenvolvido com alunos do curso Técnico em Informática Integrado, do IFPB – campus Esperança, durante o ano letivo de 2019.

A pesquisa teve como objetivo desencadear espaços de autonomia e protagonismo ao jovem estudante, a partir e com o uso dos quadrinhos, diante da construção de uma leitura crítica e participativa de cenas da realidade cotidiana, com inclinação para o dar voz aos sujeitos silenciados socialmente.

“Tornar-se Negra” é uma narrativa autobiográfica, com alguns fatos combinados para fins de enredo, que exprime resistência, autoafirmação e protagonismo social de uma jovem negra participante do projeto, cujo enredo se entrecruza com tantas outras histórias as quais envolvem lugares sociais marcados pela diferença. A história pode ser lida e apreciada por crianças, jovens, adultos e todos aqueles que lutam por uma sociedade mais justa.

# *Um pouco da potência poética de Negritude*

Poema: *Me gritaram negra*

Tinha sete anos apenas,  
apenas sete anos,  
Que sete anos!  
Não chegava nem a cinco!  
De repente umas vozes na rua  
me gritaram Negra!  
Negra! Negra! Negra! Negra! Negra! Negra!  
"Por acaso sou negra?"

- me disse

SIM!

"Que coisa é ser negra?"

Negra!

E eu não sabia a triste verdade que aquilo escondia.

Negra!

E me senti negra,

Negra!

Como eles diziam

Negra!

[...]

Negra sou  
De hoje em diante não quero alisar meu cabelo  
Não quero  
E vou rir daqueles,  
que por evitar - segundo eles -  
que por evitar-nos algum disabor  
Chamam aos negros de gente de cor  
E de que cor!

NEGRA

E como soa lindo!

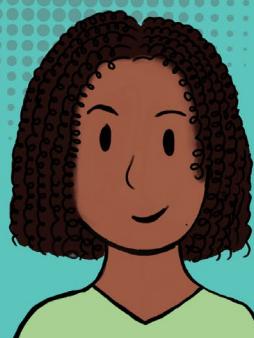
[...]

Negra!

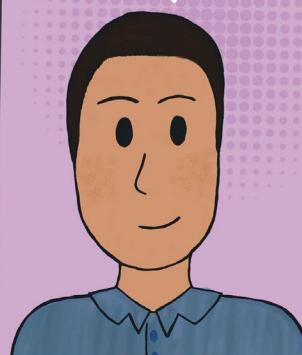
Negra sou!

## Produção

Hellen ♥



Carlos



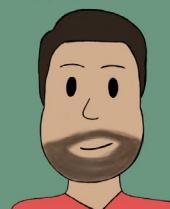
Beatriz



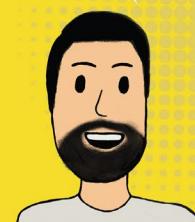
Prof.  
Josias



Prof.  
Berffony



Prof.  
Ramon



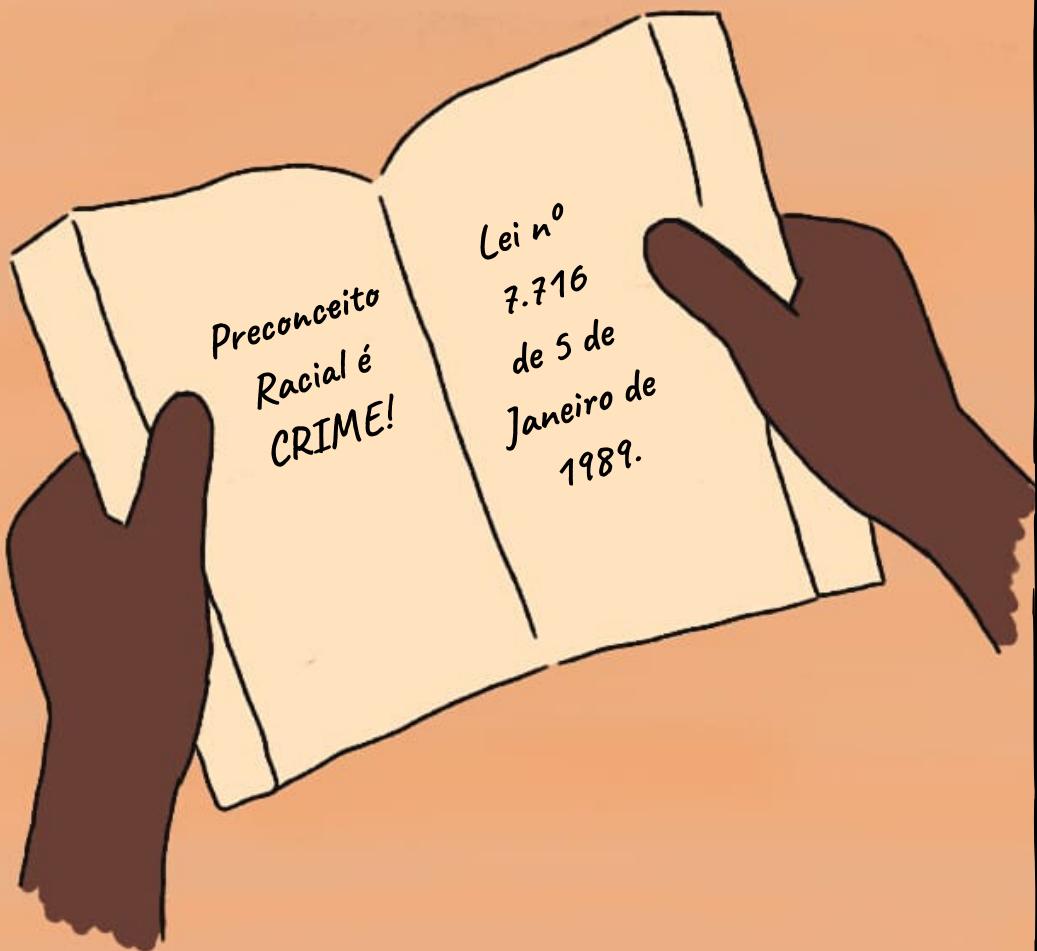


Ilustração da HQ:  
Beatriz Vitorio